



EDUCAÇÃO OLÍMPICA E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UMA APROXIMAÇÃO ENTRE ESPORTE E EDUCAÇÃO

Resumo - O esporte como fio condutor nas relações interpessoais expõe valores e comportamentos significantes para um grupo social, reforçando uma identidade cultural e pessoal. Sendo assim, fornece um contexto de potencial educacional, em suas dimensões de atitudes éticas e de valores necessários para a vida social e individual. Na concepção do Olimpismo, que é uma filosofia de vida baseada no corpo, espírito e mente, Pierre de Coubertin, acreditava que a aproximação das manifestações esportivas com um imaginário heroico impulsionaria a inserção do esporte como meio pedagógico. Desta maneira, a Educação Olímpica torna-se um caminho de grandes possibilidades apresentando o universo do Movimento Olímpico: sua história, seus valores e seus símbolos olímpicos. Destacando assim os aspectos pedagógicos do esporte e desconstruir a imagem de que o esporte é excluyente. Por sua vez, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) privilegia a educação integral dos estudantes com a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, orientada por princípios éticos, estéticos e políticos. Dessa forma, o propósito deste trabalho é refletir sobre a aproximação entre os princípios da Educação Olímpica com o BNCC, numa proposta de significar o esporte e a educação. Conclui-se que disseminar e discutir o significado dos valores olímpicos, esportivos e humanitários no cotidiano dos atores do contexto escolar tornou-se fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, jovens e de toda a comunidade.

Palavras-chave: Educação Olímpica; BNCC; Currículo; Esporte; Olimpismo.

OLYMPIC EDUCATION AND THE CURRICULAR COMMON NATIONAL BASE: AN APPROACH BETWEEN SPORT AND EDUCATION

Abstract – Sport as a guiding thread in interpersonal relationships exposes significant values and behaviors for a social group, reinforcing a cultural and personal identity. As such, it provides a context of educational potential and can be used as an instrument of ethical attitudes and values necessary for social and individual life. In the conception of Olympism, which is a philosophy of life based on body, spirit and mind, Pierre de Coubertin believed that the approximation of sports manifestations with a heroic imagination would boost the insertion of sport as a pedagogical medium. In this way, Olympic Education becomes a path of great possibilities presenting the universe of the Olympic Movement: its history, its values and its Olympic symbols. Valuing the pedagogical aspects of sport and deconstructing the image that sport is exclusionary. In turn, the Common National Curriculum Base (BNCC) favors the integral education of students with the construction of a fair, democratic and inclusive society, guided by ethical, aesthetic and political principles. Thus, the purpose of this paper is to approximate the principles of Olympic Education with the BNCC, in a proposal to mean sport and education. In conclusion, disseminating and discussing the significance of Olympic, sporting and humanitarian values in the daily lives of actors in the school context has become fundamental for improving the quality of life of children, youth and the entire community.

Keywords: Olympic education; BNCC; Curriculum; Sport; Olympism

LA EDUCACIÓN OLÍMPICA Y LA BASE NACIONAL COMÚN CURRICULAR: UN ACERCAMIENTO ENTRE EL DEPORTE Y LA EDUCACIÓN

Resumen - El deporte como hilo conductor en las relaciones interpersonales expone valores y comportamientos significativos para un grupo social, reforzando una identidad cultural y personal. Por lo tanto, proporciona un contexto de potencial educativo, en sus dimensiones de actitudes éticas y valores necesarios para la vida social e individual. En la concepción del Olimpismo, que es una filosofía de vida basada en el cuerpo, el espíritu y la mente, Pierre de Coubertin creía que la aproximación de las manifestaciones deportivas con una imaginación heroica impulsaría la inserción del deporte como medio pedagógico. De esta forma, la Educación Olímpica se convierte en un camino de grandes posibilidades para presentar el universo del Movimiento Olímpico: su historia, sus valores y sus símbolos olímpicos. Destacando así los aspectos pedagógicos del deporte y desconstruyendo la imagen de que el deporte es excluyente. A su vez, la Base Nacional Común Curricular (BNCC) favorece la educación integral de los estudiantes con la construcción de una sociedad justa, democrática e inclusiva, guiada por principios éticos, estéticos y políticos. Por lo tanto, el propósito de este documento es reflexionar sobre la aproximación entre los principios de la Educación Olímpica y el BNCC, en una propuesta que significa deporte y educación. En conclusión, difundir y discutir el significado de los valores olímpicos, deportivos y humanitarios en la vida cotidiana de los actores en el contexto escolar se ha convertido en fundamental para el desarrollo integral de los niños, los jóvenes y toda la comunidad.

Palabras-clave: Educación olímpica; BNCC; Plan de estudios; Deporte; Olimpismo.

Carlos Rey Perez

Escola de Educação Física e Esporte

Universidade de São Paulo, Brasil

reyperez@usp.br

Maria Alice Zimmermann

Escola de Educação Física e Esporte

Universidade de São Paulo, Brasil

<http://dx.doi.org/10.30937/2526-6314.v2n3.id63>

Recebido: 14 Ago 2019

Aceito: 28 Ago 2019

Publicado: 11 Set 2019

Introdução

Desde a sua criação, o esporte olímpico foi pensado e utilizado para além da mera promoção da competição. Na idealização dos Jogos Olímpicos, Pierre de Coubertin propôs metas e atitudes que constituem o chamado "espírito olímpico", tratando não apenas da dimensão física, mas dos aspectos morais, emocionais e atitudinais, ligado aos valores e ao ideal do Olimpismo. Pierre de Coubertin enfatizou, desde o princípio do Movimento Olímpico, uma dimensão holística, que constituem os alicerces do esporte moderno e da Educação Olímpica. Portanto, o desenvolvimento desses valores para a educação e, conseqüentemente, para a sociedade, é fundamental. Coubertin acreditava que a aproximação das manifestações esportivas com um imaginário heroico impulsionaria a inserção do esporte como meio pedagógico.

Desta maneira, a Educação Olímpica torna-se uma possibilidade pedagógica interdisciplinar ao apresentar os conteúdos do universo do Movimento Olímpico, como sua história e seus valores, os símbolos olímpicos, o multiculturalismo, o meio ambiente e a sustentabilidade, a igualdade de gênero e o doping, as histórias de vida dos atletas olímpicos, considerando sua importância educacional, cultural e social. Sendo assim, o caminho a ser trilhado por meio da Educação Olímpica valoriza os aspectos pedagógicos do esporte e desconstrói a imagem de que o esporte é excludente.

O desenvolvimento de valores humanísticos que norteiam o comportamento da sociedade e dos indivíduos é uma das principais metas da Educação Olímpica. O respeito a si mesmo, ao corpo e ao outro, bem como as regras e regulamentos, está entre seus objetivos, de modo que as pessoas não utilizem outros meios que não suas próprias capacidades para a superação de objetivos propostos. Constam também desse rol de objetivos a amizade e a fraternidade que levam a convivência social, ao entendimento e a compreensão; a formação do caráter pelo autoconhecimento; autocontrole e autorrealização que permite a liberdade, espontaneidade, criatividade e o desejo de identificação com as condições de vida reais; a igualdade e a justiça. Por meio da ação educadora do esporte se dá a formação do caráter do indivíduo, sendo assim os valores olímpicos concentram-se na busca do melhor de si, não apenas no campo esportivo, mas nas ações cotidianas^{1,2}.

A Educação Olímpica vai de encontro com as bases filosóficas e pedagógicas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que privilegia a educação integral dos

estudantes com a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, orientada por princípios éticos, estéticos e políticos, cujas competências englobam a empatia e a cooperação, o pensamento crítico e criativo, a autonomia, atitudes e valores para resolver os problemas do cotidiano, o pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Dessa forma, o propósito deste trabalho é uma aproximação entre os princípios da Educação Olímpica com a BNCC, a reflexão de uma proposta de ressignificar o esporte e a educação.

Educação Olímpica – Histórico e Conceito

O fundador do Movimento Olímpico moderno, Pierre de Coubertin, trabalhou para uma reforma educacional que contemplasse suas postulações geradas a partir de sua formação intelectual eclética, com forte influência dos referenciais gregos. Entendia o esporte como ferramenta educacional, influenciado pelo modelo teórico/prático das escolas inglesas do século XIX³.

Coubertin visitou e compreendeu o sistema educacional da Inglaterra, e se identificou com as ideias de Thomas Arnold que propunha um modelo que visava à formação de caráter dos educandos através de uma série de normas e procedimentos de condutas, por meio do esporte. Arnold creditava ao esporte um potencial singular de transformação e construção de caráter de seus alunos, uma vez que, envolvidos no ambiente esportivo, com todas as suas inerentes manifestações, eram submetidos a mecanismos de formação e revisão de seus conceitos, em um processo constante de revalorização de ideais nas práticas coletivas, nos inter-relacionamentos e no desenvolvimento individual. Por essa razão, pode-se compreender a perspectiva de formação viabilizada pela prática esportiva nas bases filosóficas do Olimpismo, cujo propósito é exaltar e combinar, em equilíbrio, as qualidades do corpo, da mente e da alma³. Esse fenômeno pode ser comparado à linha teórica que sustenta a existência do currículo oculto no processo educacional, no qual o constructo cultural desenvolvido é transmitido e transformado por todos os que compõem o grupo, sem que necessariamente esteja explícito nos meios formais de conteúdo⁴.

A partir dos textos de Coubertin, Lenk⁵ formulou uma série de valores importantes para o conceito do Olimpismo:

- A desportividade: fair play e cavalheirismo;
- A realização regular dos Jogos, tradição e paz olímpica;
- A internacionalidade e o nacionalismo;
- entendimento entre os povos e a diversidade cultural;
- A coletividade de todos os esportes;
- conceito de amador;
- A independência olímpica;
- ideal antigo e a figura moderna.

A visão de Coubertin acerca dos valores, porém, sofreu mudanças ao longo do Século XX. De acordo com Chatziefstathiou⁶, temas como o amadorismo e a exclusão das mulheres, que eram vistas como fracas e impróprias para o ambiente atlético, foram esquecidos. Por outro lado, outros temas como a preservação do meio ambiente e a igualdade de gênero em áreas como a liderança esportiva foram incorporados à pauta olímpica.

O Movimento Olímpico, por meio principalmente dos Jogos Olímpicos e de todo seu potencial de construção simbólica, de atrativos financeiro e midiático, tem como uma de suas características e fundamentos apresentar propostas de programas de Educação Olímpica³. É comum que as cidades candidatas a sede de edições de Jogos Olímpicos, ou os Comitês Olímpicos Nacionais, apresentem programas de Educação Olímpica, como justificativa e uma proposta de continuidade dos ideais e práticas presentes nos Jogos no cotidiano de suas comunidades, além da manutenção e viabilização pública dos Parques Olímpicos, a sustentabilidade, o meio ambiente e a promoção do esporte para toda a população.

O termo Educação Olímpica surgiu na década de 1970 com os estudos de Norbert Müller no âmbito do esporte educacional, tendo como pressupostos os valores e ideias presentes no Olimpismo e na educação esportiva de Coubertin^{3,7}. Ainda nesta linha de pensamento, Gessman⁸ apud Binder (2005) aponta que o sistema de valores olímpicos é o constante desenvolvimento do potencial de cada ser humano, principalmente no desporto escolar composto pela prática, pelo treinamento, e pelas competições relacionadas com os ideais olímpicos (o fair play, a saúde, o risco e a

aventura, o desenvolvimento artístico e criativo e a sociabilidade). Outros autores buscaram caracterizar a Educação Olímpica através da filosofia do Olimpismo^{7,9,10} e convergiram para elementos similares como desenvolvimento integral do indivíduo, esportividade nos princípios do fair play, excelência, paz, tolerância e harmonia entre as nações, multiculturalismo e igualdade de condições.

Segundo Müller⁷ a educação dos jovens não se concentra apenas no intelecto e na mente, mas também no corpo. É um complemento necessário para outras iniciativas (como a cultura e as artes) a fim de desenvolver e manter um sentido satisfatório de identidade. Kidd¹⁰ (2005) comenta que muito do conhecimento sobre nós mesmos e sobre os outros foram adquiridos através dos desafios cativantes do esporte.

Müller¹¹ apresenta cinco características pedagógicas para um programa de Educação Olímpica:

- conceito de desenvolvimento harmônico de todo ser humano;
- A ideia de esforçar-se para alcançar a perfeição humana mediante o desempenho;
- A atividade desportiva vinculada voluntariamente aos princípios éticos, tais como o fair play e a igualdade de oportunidades, e a determinação de cumprir com essas obrigações;
- A promoção de ações para a emancipação no e pelo esporte.
- conceito de paz e boa vontade entre nações, refletida no respeito e na tolerância nas relações entre as pessoas;

A promoção desses valores é uma tarefa educativa e o esporte é um meio para alcançá-los¹¹. Aqui se encontra um ponto de inflexão entre a ideia de Coubertin de uma missão educacional do Movimento Olímpico com a estrutura de valores do Olimpismo, resultando no sistema denominado de Educação Olímpica.

Base Nacional Comum Curricular – Por uma Educação Integral

A expressão “o mundo muda rapidamente” nunca esteve tão próxima da vida das pessoas como o momento histórico atual. As intensas transformações tecnológicas e sociais fazem com que o conhecimento, de modo geral, necessita acompanhar essas mudanças. No início do século XX, o ser humano se situava em um universo cartesiano,

materialista, linear e determinista. A fragmentação como princípio de organização do conhecimento dos saberes, criando um conjunto de especializações desconectadas umas das outras e com o todo, causou uma visão de um mundo igualmente fragmentada e, porque não, solitária.

Na contemporaneidade, a partir da década de 1940, com as inovações da Cibernética e das Teorias da Informação e de Sistemas, um novo universo se apresenta onde todos os fenômenos mantêm uma relação de interdependência, de interatividade e de retroatividade. Elementos como a incerteza, a imprevisibilidade, a casualidade e as contradições se fazem presente no entendimento de determinado fenômeno, ou seja, o que era uma relação de causa-efeito se torna uma relação de complexidade. Morin¹² (p. 13) define complexidade como,

O que é a complexidade? A um primeiro olhar, a complexidade é um tecido (*complexus*: o que é tecido junto) de constituintes heterogêneos inseparavelmente associados: ela coloca o paradoxo do uno e do múltiplo. Num segundo momento, a complexidade é efetivamente o tecido de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos, que constituem nosso mundo fenomênico. Mas então a complexidade se apresenta com traços inquietantes do emaranhado, do inextricável, da desordem, da ambiguidade, da incerteza (...)

O conhecimento possui partes que se formam em um todo e interagem entre si, essa interlocução entre o todo e as partes é o cerne do pensamento atual. Na sociedade, assim como na cultura e na educação, é necessário conhecer o menor elemento que a compõe, neste caso a pessoa, e também é necessário conhecer como a pessoa se comporta em uma determinada situação, que segundo Morin¹², “não apenas a parte está no todo, mas o todo está na parte (p. 74)”. Em função de sua natureza individual, ocorrem processos de adaptação do pensamento e nesse fluir de interações que surge a complexidade. Segundo Morin¹², o sujeito é construído na interação com o universo objetivo, portanto, há uma construção ativa na relação sujeito-universo e vice-versa.

Assim, o pensamento complexo sinaliza uma articulação entre os saberes nas mais variadas áreas do conhecimento, conjugando objetividade com subjetividade, o sujeito e objeto representam faces de um mesmo fenômeno, considerando igualmente o pensamento lógico-racional com o mítico-simbólico. Para Burnham¹³, analisar a complexidade, “(...) requer o olhar por diferentes óticas, a leitura através de diferentes linguagens, enfim, a compreensão por diferentes sistemas de referência (p. 7)”.

Com o avanço da sociedade e das ciências é notório que o desenvolvimento humano é complexo e permanente, sendo assim, necessita de competências que devem ser trabalhadas intencionalmente e de modo articulado com a construção do conhecimento, para Santos¹⁴ (p. 76), “Ao contrário do que sucede no paradigma atual, o conhecimento avança à medida que o seu objeto se amplia, ampliação que, como a da árvore, procede pela diferenciação e pelo alastramento das raízes em busca de novas e mais variadas interfaces”.

Segundo Machado¹⁵, a complexidade do conhecimento pode ser representada como uma teia de relações, as significações. Machado¹⁵ (p. 138) afirma que,

- Compreender é apreender o significado;
- Apreender o significado de um objeto ou de um acontecimento é vê-lo em suas relações com outros objetos ou acontecimentos;
- Os significados constituem, pois, feixes de relações;
- As relações entretecem-se, articulam-se em teias, em redes, construídas social e individualmente e em permanente estado de atualização;
- Em ambos os níveis - individual e social – a ideia de conhecer assemelha-se a de enredar.

Em decorrência da construção do pensamento complexo, a divulgação do Relatório Delors¹⁶ é um marco da modificação do paradigma do discurso educacional, sugerindo que os sistemas de ensino devem ter como alicerce, quatro pilares: (a) Aprender a Conhecer, (b) Aprender a Fazer, (c) Aprender a Ser, e (d) Aprender a Conviver. Esses pilares devem ser a estrutura de qualquer ação educativa em que o ser

humano seja capaz de atuar de forma construtiva e duradoura em relação a ele mesmo e ao outro, em suas dimensões pessoal, cultural, social e profissional. O pensamento complexo se estabelece como requisito para o exercício da interdisciplinaridade.

O intenso fluxo de informação, aliado com as novas tecnologias e instituições, fazem com que surjam novas formas de produção, interação e disseminação do conhecimento. Professores e alunos não podem ser meros transmissores e receptores do conhecimento existente, mas devem desenvolver habilidades para se adaptar ao conhecimento consolidado de acordo com suas necessidades e, ao mesmo tempo, construí-lo.

O Brasil ainda não tinha uma base comum curricular, a BNCC será a referência nacional obrigatória para que as escolas desenvolvam seus projetos pedagógicos. Antes do BNCC o que tínhamos eram documentos, como as Diretrizes e Parâmetros Curriculares e normas federais, que garantiam a padronização na elaboração dos currículos.

Em consonância com os novos rumos do processo educativo, a BNCC destaca o compromisso com o desenvolvimento integral dos alunos em suas diversas dimensões, e sugere a superação da fragmentação e hierarquização entre o desenvolvimento intelectual e o emocional.

A BNCC é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). O BNCC assegura de maneira explícita seu compromisso com uma formação e desenvolvimento humano integral (intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica) das crianças e jovens, em que a integração com o currículo identifica uma comunhão com princípios e valores que norteiam a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva*.

A organização do currículo se constitui em elemento fundamental para o desenvolvimento das competências e aprendizagens essenciais necessárias para a formação integral dos alunos. Segundo Neira¹⁷, “uma teoria curricular pode ser entendida como um conjunto de argumentos que subsidiam determinada maneira de

* <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao>

organizar a experiência escolar, ou seja, que oferecem fundamentos científicos para planejar o percurso dos estudantes (p. 216)”.

Por competências, entende-se a mobilização de conhecimentos, sejam conceituais ou procedimentais, habilidades que podem ser práticas, cognitivas e socioemocionais, atitudes e valores éticos para resolver problemas complexos da vida cotidiana, o exercício pleno da cidadania e do mundo do trabalho. Nesse contexto é primordial que as decisões, que caracterizam o currículo em ação, uma reelaboração na prática das transformações de pensamento e dos planos dos docentes em suas tarefas acadêmicas, sejam tomadas conjuntamente pela comunidade escolar, que visam:

- Contextualizar os conteúdos e torná-los significativos,
- Organização interdisciplinar adotando estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas;
- Metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas;
- Situações e procedimentos para motivar e engajar os alunos nas aprendizagens;
- Recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender
- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos;
- Desenvolver o senso estético;
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro;
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação;
- Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

O desenvolvimento dos alunos é multidimensional e o aprendizado envolve o domínio de competências cognitivas e “não cognitivas”, de natureza afetiva e comportamental, as chamadas competências socioemocionais. Competências cognitivas podem ser definidas como a capacidade mental de raciocinar, planejar, abstrair, compreender e aprender através da experiência. De outro lado, as competências socioemocionais se constituem da gestão das emoções e estão relacionadas à capacidade de mobilizar, articular e colocar em prática valores e atitudes éticas, consigo mesmo e

com os outros, de forma responsável e intencional, cultivando a empatia, estabelecendo e mantendo relações positivas.

Para além do conhecimento dos conteúdos que são trabalhados na escola, o desenvolvimento das competências socioemocionais deve estar presente na proposta pedagógica da escola, fazendo uma interlocução de forma transversal com o currículo através de experiências e vivências de aprendizagem planejadas em todos os tempos e espaços escolares. A partir dessas ações que permite-nos pensar nas dinâmicas de construção do currículo nos princípios da diversidade, da multiculturalidade, da valorização das tradições, da pluralidade de ideias e da singularidade das pessoas. Mesmo que, de acordo com Neira¹⁷, a BNCC,

Após elucidar o que entende por experimentação, uso e apropriação, fruição, reflexão sobre a ação, construção de valores, análise, compreensão e protagonismo comunitário, era de se esperar que cada objeto de conhecimento gerasse habilidades correspondentes a todas as dimensões. Mas não foi isso o que aconteceu. Logo, aqui se tem mais uma incoerência (p. 221).

É importante considerar a leitura crítica deste contexto. A BNCC sugere a abordagem das competências socioemocionais, mas segundo Neira¹⁷,

Não foram estipuladas habilidades de reflexão sobre a ação, construção de valores, compreensão e protagonismo comunitário. Ao que parece, o privilégio concedido ao domínio cognitivo suplantou os demais. O fato não é uma exceção, nenhuma unidade temática e, por consequência, nenhum objeto de conhecimento foram contemplados com habilidades referentes a todas as “dimensões” anunciadas. E o pior, salvo quatro honrosas exceções, o protagonismo comunitário foi desprezado (p. 221).

Ainda segundo Neira, Alviano e Almeida²¹, as duas primeiras versões da BNCC, em sua construção, tinha o intuito de produzir um documento que considerasse e estabelecesse um diálogo com as vertentes contemporâneas da teorização curricular, para assim incorporar a diversidade cultural, religiosa, de gênero, própria de um país com dimensões continentais, distanciando assim da tendência e manifestações euro-estadunidenses, no prejuízo das indígenas, quilombolas, afro-brasileiras. O que por certo não ocorreu na finalização do documento.

BNCC e Educação Olímpica – Uma aproximação

Nesse caminho, Comitê Olímpico Internacional¹⁸, criou a Carta Olímpica, que é um documento igualmente norteador, no qual encontramos os princípios fundamentais do Olimpismo, que visa criar um estilo de vida baseado no prazer encontrado no esforço, no valor educacional do bom exemplo e no respeito aos princípios éticos fundamentais universais, cujo objetivo é colocar o esporte a serviço do desenvolvimento harmonioso do homem, na perspectiva de encorajar o estabelecimento de uma sociedade pacífica e preocupada com a preservação da dignidade humana.

O esporte é uma prática cultural e principalmente social das mais valorizadas na sociedade contemporânea, uma vez que se manifestam no jogo diversas atitudes valorizadas socialmente. O espírito do esporte requer do praticante a condição de um sujeito ativo na construção das atitudes valorosas, não somente no sentido do rendimento esportivo, mas também nas ações de solidariedade, posições políticas e de integração com sua comunidade.

As práticas promovem as excelências e os valores humanos que constituem uma formação integral das pessoas. Portanto, as práticas são locais propícios para o desenvolvimento dessas disposições e virtudes, pois é nelas que surgem oportunidades para um desenvolvimento ético e estético. Conforme Parry¹⁹, participar de uma prática e poder exercitar suas habilidades e procedimentos que se começa a compreender seus padrões, excelências e as virtudes necessárias para uma participação com excelência.

Quando se trata de educação são suscitadas relações sociais entre seus atores e em outras instituições como a família. Todos os integrantes desta relação devem dedicar-se aos objetivos e aos valores compartilhados sendo, também, responsáveis por eles. Blum²⁰ identificou que as virtudes podem ser aprendidas e nutridas somente com

uma forma particular de vida social. São sustentadas em sociedade, local onde é exercitada a sua moralidade. Além de ser possível aprender com situações relevantes, vivenciar formas de percepção, consciência e hábitos de ação que ajudam a entender as condutas sociais.

Nesse contexto, a Educação Olímpica baseada no desenvolvimento harmonioso do ser humano aproxima para a proposta de desenvolvimento das competências gerais para a educação básica, principalmente as socioemocionais, que consideram a complexidade desse desenvolvimento integral, bem como, a singularidade das relações sociais e pessoais afirmando que somos constituídos de diversas dimensões que nos tornam humanos.

Disseminar e discutir o significado dos valores olímpicos, esportivos e humanos no cotidiano dos atores do contexto escolar, tornou-se fundamental frente às questões do imaginário que estas práticas colocam, tornando-se objetivo, discussão e consumo de grande parcela dos estudantes. Reforça-se, ainda, o crescente número de instituições, governamentais ou não, preocupadas em fazer uso do esporte de alguma maneira, seja social, educativa, financeira etc., para a melhoria da qualidade de vida das crianças, jovens e de toda a comunidade.

Educar nos valores olímpicos é praticar os elementos que constituem uma sociedade democrática e inclusiva em que a cooperação, a tomada de decisão, o cuidar de si mesmo e do outro, a resolução de problemas e conflitos e a participação ativa na sua comunidade também se traduzem no ideal olímpico.

Associar os valores olímpicos e a proposta da BNCC requer reflexão no sentido de considerar estes pontos que ao nosso ver possuem intersecção e precisam estar contextualizados tendo em vista as singularidades de cada escola. Assim, para Neira, Alviano e Almeida²¹

Um cidadão que possa, na sua passagem pela escola, isto é, através do currículo, aprofundar os conhecimentos que adquiriu nas experiências da cultura e interagir com os saberes sistematizados, quer seja do campo da filosofia, da arte, da educação física, da matemática, das ciências, da língua portuguesa ou estrangeira (p. 39).

E com a aproximação dos princípios fundamentais da Educação Olímpica, os alunos podem reconhecer sua própria identidade social e cultural, sendo agentes transformadores da sociedade atual com igualdade, equidade e respeito.

Referências

- 1 Rubio K. O legado heroico do papel social do atleta. In: Dacosta L. Editor. *Legados em megaeventos esportivos*. Brasília: Ministério do Esporte; 2008.
- 2 Rubio K. *Esporte, educação e valores olímpicos*. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2009.
- 3 Futada FM. Educação Olímpica: Conceito e modelos. In: Rubio K. Editora. *Educação olímpica e responsabilidade social*. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2007.
- 4 Silva TT. *Documentos de identidade – Uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica; 2002.
- 5 Lenk H. *Toward a social philosophy of the Olympics: Values, aims and reality of the modern Olympic movement*. West Point, NY: Leisure Press; 1976.
- 6 Chatziefstathiou D. *The changing nature of the ideology of Olympism in the modern Olympic era*. Dissertação. London, Loughborough University; 2005.
- 7 Müller N. *Olympic education: University lecture on the Olympics Barcelona*. Internacional Chair in Olympism (IOC-UAB). Barcelona: Centre d'Estudis Olímpics (UAB); 2004.
- 8 Binder DL. *Teaching Olympism in schools: Olympic Education as a focus on values education: university lectures on the Olympics*. Internacional Chair in Olympism (IOC-UAB). Barcelona: Centre d'Estudis Olímpics (UAB); 2005.
- 9 Brownlee H. *Global initiatives in Olympic Education*. 39th Session: International Olympic Academy; 1999.
- 10 Kidd B. *The Aspirations of Olympism: A framework for considering the athlete's experience in the Olympic Movement at the close of the twentieth century*. Internacional Chair in Olympism (IOC-UAB). Barcelona: Centre d'Estudis Olímpics (UAB); 2005.
- 11 Müller N. *Olimpismo: Seleção de textos*. In: Müller N, Todt NS. Editores. Porto Alegre: EdIPUCRS; 2015.
- 12 Morin E. *Introdução ao pensamento complexo*. Porto Alegre: Sulina; 2006.
- 13 Burnham TF. Complexidade, multireferencialidade, subjetividade: Três referências polêmicas para a compreensão do curriculum escolar. *Em Aberto*. 1993; 12(58): 3-13.
- 14 Santos BS. *Um discurso sobre as ciências*. São Paulo: Cortez; 2008.
- 15 Machado NJ. *Epistemologia e didática: As concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente*. São Paulo: Cortez; 1995.
- 16 Delors J, Chung F, Geremek B, Gorham W, Kornhauser A, Manley M, et al. *Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. In: *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez; 1998.
- 17 Neira MG. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. *Revista Brasileira de Ciências Do Esporte* 2018; 40(3): 215–223.
- 18 Comitê Olímpico Internacional. *Carta Olímpica*. Lausanne: Comitê Olímpico Internacional; 2014.
- 19 Parry J. *Physical education as Olympic education*. *European Physical Education Review*. 1988; 4(2): 153-167.

Perez CR, Zimmermann MA. Educação Olímpica e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Uma aproximação entre esporte e educação. *Olimpianos – Journal of Olympic Studies*. 2018; 2(3): 555-568.

20 Blum LA. *Moral perception and particularity*. Cambridge, MA: Cambridge University Press; 1994.

21 Neira MG, Alviano Júnior W, Almeida DF. A primeira e segunda versões da BNCC: Construção, intenções e condicionantes. *Eccos*. 2016; 41: 17-31.